

# DADOS PRELIMINARES DO LEVANTAMENTO ESTRUTURAL COMPARANDO O GRUPO CUIABÁ E O GRANITO SÃO VICENTE, DOMÍNIO INTERNO DA FAIXA PARAGUAI, MATO GROSSO

*Barboza, E.S. <sup>1</sup>; Pinho, F.E.C. <sup>1</sup>; Mota, W.P.S. <sup>1</sup>; Silva, S.V.N.<sup>1</sup>; Fonseca, C.A.R. <sup>1</sup>; Fraga, R.P.L.<sup>1</sup>; Sanches W.V.C. <sup>1</sup>; Alencar, R.A.G. <sup>1</sup>;Geraldês, M.C.G. <sup>2</sup>;*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso; <sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**RESUMO:** O Grupo Cuiabá está inserido no domínio estrutural interno da Faixa Paraguai de idade Neoproterozóica. Compreende uma sequência de rochas sedimentares clásticas com contribuição química depositadas em uma margem passiva e posteriormente polideformados e metamorfizados no fácies xistos verdes. Na região de Cuiabá-MT hospeda o batólito granítico São Vicente de caráter tardi-tectônico e idade  $504 \pm 8.9$  Ma. Nesse estudo preliminar são apresentados os primeiros resultados de uma análise comparativa entre as estruturas tectônicas nas rochas do Grupo Cuiabá com as do Granito São Vicente. Em ambas as unidades as deformações estão registradas sob a forma de estruturas planares e lineares, embora no granito sejam predominantemente rúpteis, enquanto nos metassedimentos incluem ainda dúctil e ductil-rúptil. No Grupo Cuiabá a foliação mais marcante é plano axial ( $S_n$ ) de dobras assimétricas de caráter regional e direção NE-SW, formam um leque sugerindo vergência das dobras para NW quando mais próximas do Cráton Amazônico (setor NW) passando a vergência SE na região de Poconé (setor SE). Ao longo dos lineamentos Poconé-Cangas e Praia Grande-Salinas,  $S_n$  encontra-se dobrada e crenulada ( $S_{n+1}$ ) formando estruturas assimétricas que mostram vergência para NW, contrário a vergência das anteriores. Estruturas C-S-C' geradas durante o dobramento foram formadas pelo deslizamentos flexural de camadas com distintas competências. A terceira foliação ( $S_{n+2}$ ) ocorre como clivagem de fratura rúptil e é ortogonal as anteriores, isto é tem direção NW-SE e é nela que estão encaixados veios auríferos, amplamente trabalhados pelos garimpeiros da região, e por fim cavalgamentos de baixo ângulo com deslocamento de topo para SE. No Granito São Vicente existe três sistemas de fraturas rúpteis, a primeira delas F1 configura um sistema de direção NE-SW com altos ângulos de mergulhos ora para NW, ora para SE, a segunda F2 possui direção predominante para NNW-SSE com suaves mergulhos para leste e F3 é subvertical e tem direção NW e possui uma alteração hidrotermal marcada pela presença de quartzo, pirita, arsenopirita e molibdenita. A diferença reológica entre as rochas metassedimentares do Grupo Cuiabá e do Granito São Vicente dificulta uma interpretação sobre a relação entre as fases de deformação e as fraturas do granito, mas o posicionamento espacial destas estruturas planares permite sugerir que F1 coincide com  $S_n$  quando mergulha para NW e com  $S_{n+1}$  quando mergulha para SE. As fraturas F2 tem direções similares a F3 (NW-SE), mas possui mergulhos mais suaves; e finalmente F3 é exatamente coincidente com  $S_{n+2}$  e por ser marcada pela presença de alteração hidrotermal merece um maior detalhamento sob o ponto de vista econômico.

**PALAVRAS-CHAVE:** CONTROLE ESTRUTURAL, GRANITO SÃO VICENTE, GRUPO CUIABÁ